

O Presidente Estadual da UDN

Retorno á liça

Nem pessedista, nem udenista; acima de tudo, independente

É numa das situações políticas mais delicadas que o «Correio do Sul» retorna a circular. O próprio Presidente Dutra, com o reunir das forças partidárias udenistas, para o tão almejado e mesmo ideal governo de coalizão — deixou ás claras o aspecto do país, arruinado. O emaranho administrativo em que o povo sofre tropeços de toda sorte, a pátria, aos olhos do estrangeiro, bambeia e tomba de sua reputação; o bátraco de águas turvas, consequência dos revolteios submersos durante quinze anos do monstro Vargas, cuja sanha gerou outros tantos tubarões ainda vivos e traiçoeiros; o pantanal hoje descoberto está a exigir drenagem mais séria do que o foi a da Baixada Fluminense. E como os mosquitos venenosos e letazes da pestilência moral são o sem número de açambarcadores, monopolistas, reis do cambio negro, magnatas, intermediários inescrupulosos, e visto persistir o perigo da febre vermelha comunista — somente jalo restaurador de idéias novas, saudáveis, puras, poderia exterminar a calamidade. Tal remédio profilático, encontrou-o o chefe da nação numa fórmula, sucedânea nesse caso do milagroso DDT., e que é a UDN. Corrente poderosa, de forte homogeneidade idealística, represa-se á verdadeira consciência nacional, com o mesmo fervido patriotismo de que tantas provas tivemos no decorrer das eleições, através do sol meridiano de seu programa e do perfil modelar de seu candidato. Fortalecida em todos os Estados, é de fato uma expressão de valor nacional. Ainda agora, em Santa Catarina, foi a UDN, em convenção solene, reorganizada em moldes amplamente democráticos. Desapareceu a chefia tripartida, que era um mal, para ensinar a direção única, esclarecida e forte. Compareceram 48 convenções, representantes de todos os municípios. 34 votos obteve o sr. Adolfo Konder contra 13 dados ao sr. Aristiliano Ramos e 1 ao sr. Wanderley Junior. Ao contrário do que disseram os jornais pessedistas, não houve abstenção.

Está perfeitamente definida a política em Santa Catarina. De um lado, o PSD sob a chefia suprema do sr. Nereu Ramos; doutro lado a UDN, chefiada pelo sr. Adolfo Konder, ex-deputado federal, senador e governador do Estado. Nome tradicional, democrata ás devéras, consolidado prestígio, é realmente um grande chefe. Tão grande que, sem ele, desapareceria a UDN estadual.

Além disso, num balanço generalizado do nível intelectual em todo o país, e até do caráter sentimental dos partidos em jogo na fase política imperante, vamos registrar maiores expoentes na agremiação que tomou como símbolo um dos nobres espíritos brasileiros: o major brigadeiro Eduardo Gomes. Para gáudio da nacionalidade nela se enfileiram culturas jurídicas inabaláveis, como seja a de Prado Kelly, Waldemar Ferreira, Virgílio de Melo Franco e tantos outros. No âmbito da diplomacia, da imprensa, enfim em todas as manifestações da inteligência e retidão, vultos como Otávio Mangabeira, Juracy Magalhães, José Augusto e outros.

Se, nesta lida profissional, demos mesmo um passo entusiástico, por alcançar a marcha vigorosa desse movimento simpático á maior causa da nação — fizemo-lo por impulso democrata que sempre nos conduziu através das campanhas aceras que enfrentamos, no cenário das idéias, vencido ás vezes, mas de cabeça levantada, pois certas perdas nobilitam, tal a de nunca pactuar com a diladura getuliana. Temos impressão de caminhar seguros, em rumo ascensional, ombreando os próceres udenistas. Cabe, entretanto, uma advertência, nesse andar dos jalos. Primários e primários pelo que antes de tudo nos parece de valor inestimável: a plena independência de pensamento. Em geral mantendo oposição tenaz ao Governo, no transcurso de toda a nossa extensa carreira jornalística, franqueza, sinceridade que certas ocasiões nos foi prejudicial, daí jamais arredamos pé, com a firmeza de propósitos que nos anima. Essa expansibilidade cordial, quando reinavam cambalachos mesquinhos a troca de pecúlios aviltantes, de certo modo contribuiu para salientar o significado de nossa folha no sul do país. O zelo com que é tido pelos catarinenses o «Correio do Sul» faz a razão de ser da existência ainda hoje deste órgão publicitário. Numa idade em que nos alanciamos desilusões, só nos sobra o prazer de reviver, alimentar as esperanças alheias. Realmente a nós diretores menos pertence este semanário do que sucede para com os a quem se destina. Para a frente, pois, sem vacilação!

Cinde-se o Diretorio Pessedista Lagunense

O ex-prefeito Giocondo e outros amigos não apoiam o sr. Ataliba

Reuniu-se, recentemente, o diretorio do P.S.D. local, afim de tratar de assuntos partidários. Nesse conclave o sr. Giocondo Tasso, ex-prefeito municipal, declarou que não apoia a orientação politico-administrativa do atual prefeito Ataliba Brasil, que vem comprometendo o partido, com obras escusas, injustificadas

veis e contra a estética urbana. Haja vista o Posto de Gasolina e a Estação Rodoviária, ora em construção, num ponto inadequado e prejudicial á cidade.

O sr. Giocondo está sendo acompanhado, na sua atitude, por outros elementos do diretorio.

É DE FATO UMA INCONTESTAVEL EXPRESSÃO DE VALOR POLITICO — SOLIDO E IMPRESSIONANTE
★ ★ ★ O PRESTIGIO DO SR. ADOLFO KONDER, CHEFE SUPREMO DA OPOSIÇÃO ★ ★ ★

A Chegada do Chefe

Quando o dr. Adolfo Konder chegou a Florianópolis para os trabalhos da Convenção foi, como de costume, festivamente recebido. Desusada multidão afluíu á frente do Hotel Laporta, onde se hospedou o notavel politico. O prestígio desse catarinense é, realmente, sólido e impressionante. Santa Catarina o ama, como a um de seus maiores e mais devotos filhos. Apesar da afluência de amigos e admiradores notou-se, entretanto, que já se esboçava algo de anormal

na coesão politica oposicionista. É que, desde a chegada do grande chefe, já os aristilianistas estavam arredios, retraidos, murmurando discordias, pois, — diziam eles, — o sr. Adolfo Konder não seria de modo algum o Presidente da UDN. Haviam de acabar de vez com a chefia do antigo estadista. O chefe naturalmente indicado, para eles, aristilianistas, era o próprio sr. Aristiliano. E disso deram provas mais tardias, sufragando esse nome em-bora propalassem que só se

Eleito por esmagadora maioria

deveria eleger para Presidente da UDN, — «um que residisse em Florianópolis». Dourava-se assim a pílula, para que tudo se encaminhasse rumo a escolha do sr. Aristiliano. Mas não se encaminhou. Houve a cisão e com ela se separaram elementos heterogeneos, que apenas por milagre conseguiram estar juntos, mas sem se misturarem, como agua e azeite.

Esse era o ambiente partidário que antecedeu a Convenção.

Preparativos do conclave

Assim foi que, no edificio do antigo Clube Germania, atual «7 de Setembro», realizou-se no dia 18 do mês findo, ás 16 horas, concorrida sessão prévia da União Democrática Nacional, afim de escolher sua Comissão Executiva. Presidiu-a o dr. Wanderley Junior, secretariado pelos drs. Osvaldo Bulcão Viana e João Bayer Filho. Foi este o primeiro a usar da palavra pela ordem, no sentido de solicitar ao presidente esclarecimentos sobre a maneira de proceder á votação. Respondeu o dr. Wanderley Junior que os votos seriam escritos, fazendo cada qual a sua cédula e depositando-a na urna, sob sigilo. Haveria absoluta liberdade, de vez que os candidatos seriam de livre escolha dos convenionais. Assim se manifestou o dr. Wanderley, apesar de ser já notória a divergência entre os sr. Aristiliano e Konder. Sustentava este a tese de que os votantes elegeriam para Presidente e demais membros

da Comissão Executiva, quem lhes o aprovesse; ao passo que sr. Aristiliano Ramos fechava a questão para que se escolhesse o Presidente dentre os politicos residentes na Capital do Estado e não fóra dela. Era isso para acabar com a chefia á distancia — dizia o Coronel, em contraposição ao sr. Adolfo que teimava: — «Cada convencional escolherá livremente e a nós nos cumpre, apenas, respeitar a escolha». Depois de muitas discussões, assentou-se, em definitivo, acatar o pronunciamento da urna, devendo os tres chefes, — Adolfo, Rupp e Aristiliano, — prestigiar aquele que a votação designasse, liquidando-se destarte com a chefia tripartida, que vinha sendo um pomo de constantes discordias.

Renitente, o sr. Aristiliano!

Feito de véspera o pacto, efetivou-se no dia seguinte a eleição, correndo o ato á revelia dos sr. Konder e Aristiliano, sendo que este se retirou pouco antes da sessão prévia, após haver instruído seus correligionarios. (Continúa na 2ª página)

Concurso de Oratoria na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

RUIDOSO PLEITO PARA A ESCOLHA DO PARANINFO E DO ORADOR DOS BACHARELANDOS DE 1946

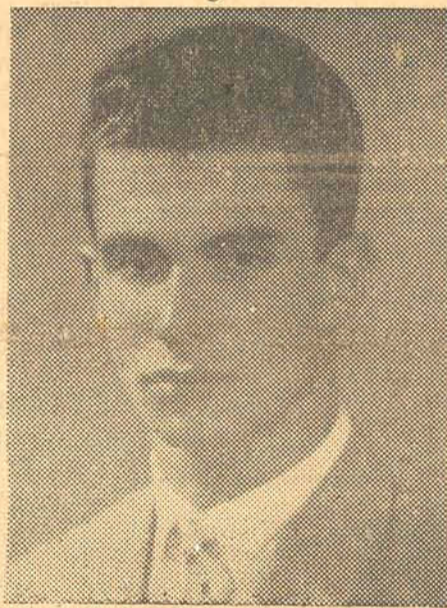
DERROTA SIMBOLICA DO SR. PEREIRA LYRA

Escolhido o desembargador Ary Franco para paraninfo — Vencedor do concurso de oratoria o bacharelado Volnei de Oliveira, catarinense que honra as tradições do Estado natal

VOLNEI DE OLIVEIRA vem traçando, na trajetória academica, sulcos inapagáveis de bravura cívica, eloquencia tribunicia, desassombro e independencia de idéias. Ainda agora em rumoroso concurso de oratória, num teste público, entre sete candidatos cada qual mais talentoso, obteve ele estrondosa vitória para orador dos bacharelados de 1946. Noticiam e comentam o fato quase todos os jornais cariocas, de que transcrevemos alguns tópicos, nas páginas internas da edição de hoje. E vai aqui mesmo um telegrama por nós recebido:

PALAVRA DE UM JORNALISTA

RIO. — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Apesar de não conhece-lo, aceite vibrantes felicitações pela vitória estrondosa do seu filho Volnei, meu bravo e distinto colega, escolhido orador dos bacharelados de Direito do corrente ano, após disputa-lo num ruidoso e demorado concurso entre sete candidatos, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. (as.) — Newton Antunes, jornalista de «A Manhã».



VOLNEI DE OLIVEIRA

Salve ele, o João Anísio!

Professora estadual com 15 anos

A vida está, realmente, para o João Anísio Pereira, pescador de profissão e, nas horas vagas, chefe de Parobé, defronte Laguna, do outro lado das águas. Não tem influencia eleitoral, é certo, mas sendo cabalista, nomeia inspetor de quarteirão e juiz de paz. Pertence ao pessedismo e, porisso, manda e desmanda no lugarejo. De tal forma que, ainda agora, fez nomear uma sua filha, de cerca de quinze anos, sem curso regular, para professora estadual por ali.

A lei exige idade superior a 18. Mas que importa? João Anísio é pessedista e os pessedistas em Santa Catarina têm o que querem, até o direito de dar pancada e perseguir. Mas essa sopa, cremos, ha-de acabar um dia.

Dr. Vinicius de Oliveira

ADVOGADO

Sta. Catarina Rio do Sul

Tal como o P. S. D. Substituindo na chefia o sr. Konder

A ELEIÇÃO de Florianópolis consagrou uma vida abnegada e nobre, edificante de renúncia e bondade, repleta de serviços á terra e á gente catarinense. Com a chefia do sr. Adolfo Konder consolida-se no Estado o prestígio da União Democrática Nacional. A direção do triunvirato, — Konder, Rupp e Aristiliano, — era o enfraquecimento, a rivalidade, o erro das oposições, face a um adversario da estatura moral do sr. Nereu Ramos. Enquanto este agia prontamente, com a vantagem do comando único, as alas oposicionistas, fraccionadas, perdiam tempo com bisantinismos e pruridos pessoais de próceres. Mas agora, quem tinha de sair, saiu; os que ficaram têm um chefe único: o sr. Adolfo Konder.



De sorte, o sr. Ataliba!

Depois dos 28 mil cruzeiros, vieram agora mais 10 mil

O PREFEITO ATALIBA BRASIL NÃO PODE QUEIXAR-SE DA FORTUNA. LOGO QUE ASSUMIU A PREFEITURA MANDOU-LHE O INTERVENTOR 28 MIL CRUZEIROS PARA ATERRAMENTO DA ZONA RESTANTE DE ACRESCIDOS NO CAIS DA LAGUNA. AGORA, NOVA REMESSA FOI-LHE FEITA, E ESTA DE 10 MIL CRUZEIROS PARA COBRIR DESPESAS ELEITORAIS NO MUNICIPIO, QUE AINDA ESTAVAM POR PAGAR,

NÃO FORAM OS ESTATUTOS DA UDN INFRINGIDOS, DE MODO ALGUM, PELA ELEIÇÃO DO SR. ADOLFO KONDER PARA PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA. RESULTOU A ESCOLHA DA DELIBERAÇÃO CONCIENTE E HONESTA DOS CONVENCIONAIS, FIEIS A SI MESMOS, ÁS SUAS TRADIÇÕES POLITICAS, RAZÃO POR QUE O SR. ARISTILIANO FOI PRETERIDO, COM ISSO NÃO CONFORMOU, RESOLVENDO DE PRONTO DEBLATERAR. RENUNCIOU SEUS CARGOS, CONCITOU OS AMIGOS A ACOMPANHAREM-NO E FEZ COM O SR. ADOLFO O MESMO QUE, QUANDO INTERVENTOR, FIZERA COM O SR. NEREU. O QUE TEM PERDIDO O SR. ARISTILIANO É, PRECISAMENTE, A SUA AUSENCIA DE DISCIPLINA PARTIDÁRIA. NEM DISCIPLINADOR, NEM DISCIPLINADO. VEJAMOS, ENFIM, ALGUMAS, PASSAGENS ESTATUTÁRIAS:

ART. 10 — O PRESIDENTE DO DIRETORIO ESTADUAL, PRESIDENTE QUE TAMBÉM É DA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL, TEM, NA FORMA DOS ESTATUTOS, A REPRESENTAÇÃO LEGAL DA SECÇÃO, EM JUIZO E FORA DÊLE.

ART. 12 — O PRAZO DO MANDATO DO PRESIDENTE É DE UM ANO, PODENDO SER REELEITO UMA VEZ.

ART. 7 — O DIRETORIO ESTADUAL E A COMISSÃO EXECUTIVA TÊM SUÁ SÉDE NA CAPITAL DO ESTADO QUE É O CENTRO DE IRRADIAÇÃO E

ARTICULAÇÃO PARTIDÁRIA DA SECÇÃO.

ART. II — NOS SEUS IMPEDIMENTOS OU FALTA, SERÁ



Sr. J. Bayer Filho

O PRESIDENTE SUBSTITUÍDO PELO SECRETÁRIO GERAL E ÉSTE PELO SUB SECRETÁRIO.

ART. 6 — COMPETE AO DIRETORIO ESTADUAL, ALÉM DAS ATRIBUIÇÕES ANÁLOGAS ÁS DO ORGÃO CORRESPONDENTE NACIONAL, ELEGER, DENTRE OS SEUS MEMBROS O PRESIDENTE, OS MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL, E O SECRETÁRIO GERAL E O SUB-SECRETÁRIO DA SECÇÃO, QUE O SERÃO TAMBÉM DA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL.

ART. 8 — A COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL COMPÕE-SE DE ONZE MEMBROS, ELEITOS POR VOTAÇÃO PRO-

PORCIONAL, DIRETA E RECEN-TE, PELO DIRETORIO ESTADUAL, POR TEMPO IGUAL AO DÊSTE E DENTRE OS SEUS COMPONENTES, DE PREFERÊNCIA RESIDENTES NA CAPITAL OU ADJADÊNCIAS.

DE ACÓRDO COM ESSES DISPOSITIVOS, ESTÁ HOJE NA PRESIDÊNCIA DA UDN, SUBSTITUINDO O SR. KONDER, O SECRETÁRIO GERAL, DR. JOÃO BAYER FILHO POLITICO COMBATIVO, HOMEM DE CONDUTA E LEALDADE IRREPROCHÁVEIS QUE IMPRIMIRÁ AO GRANDE PARTIDO ESTADUAL UMA DIRETRIZ SERENA E RETA.

Uma família de 7 pessoas da classe média gasta, no Rio, 4.820 cruzeiros mensais

O Serviço de Estatística e Economia do Ministério da Fazenda organizou um quadro sobre o custo da vida na cidade do Rio de Janeiro, no período de 1939 a 1946, num orçamento mensal para família de sete pessoas, classe média. Assim que em 1939 essa família de sete pessoas tinha uma despesa de Cr\$ 2.282,30, em Fevereiro último a mesma família estava com as suas despesas aumentadas para Cr\$ 4.820,57.

O Presidente Estadual da UDN Acontece que o "Diario da Tarde" desmentiu

(Continuação da 1ª página)

Encarregaram-se da apuração os srs. Heriberto Hulse, Ricarte Freitas e Altino Flores, que verificaram para Presidente 34 votos dados ao sr. Adolfo Konder, 13 ao sr. Aristiliano Ramos e 1 ao sr. Wanderley Junior. Não houve abstenção, porquanto 48 eram os votantes, inclusive todos os aristilianistas que representaram diretorios municipais e votaram em seu chefe.

O cel. Aristiliano Ramos, não obstante comprometer-se a acatar o resultado, não o fez. Como a sua escolha falhou, reviveu de pronto a questão, colocando-o no pé anterior. Mas isso importava em limitar o direito a uma assembléa deliberante! Convocada para a escolha da Comissão Executiva, não o foi no sentido de só eleger quem residisse em Florianópolis, pois que, lá fóra, ha tantos catarinenses que honram e dignificam Santa Catarina!

Chefia á distancia

E' preciso acabar com tal sandice. O chefe de um partido estadual vale por si mesmo, pelo seu prestigio e tradições. O inconfundível e saudoso Lauro Muller, permanecendo sempre no Rio, dirigiu Santa Catarina a vida toda. Aqui ficavam seus prepostos de absoluta confiança e lealdade, que se revezavam no mando: Richard, Vidal, Schmidt e até o bravo Hercilio Luz, seu adversário várias vezes. Nenhum deles procurou arrebatar o bastão ao chefe distante, que o colocava, ele próprio, na mão de cada qual, de tempo a tempo.

Adolfo Konder é, de fato, o chefe supremo da opposição no Estado. E 34 convencionais, dentre os 48, vêm agora de proclama-lo. E se o município da Laguna também não o fez, foi porque seu representante udenista á Convenção não exprimiu, de modo algum, o sentir partidário. Mas a verdade é que, todos os elementos de valor, aqui, na cidade e nos distritos, estão lealmente com o sr. Konder. E' ele um chefe autêntico, militando desde muito jovem na politica estadual, sem solução de continuidade. Foi deputado, senador e governador. Seu nome é tão grande, que todo o Brasil o conhece. E' inexcusable sua dedicação ao Estado natal para o qual se voltam, permanentemente, seu espirito e coração. O que cumpria era respeitar a escolha dos convencionais, recusar em quem quer que fosse. Esta, a teoria lógica e verdadeira.

Bem andou, muito bem mesmo, o dr. Wanderley Junior quando, respondendo a uma questão de ordem levantada em plenário, disse que podia ser eleito Presidente qualquer membro do Directorio, mesmo não residente no Estado, ao passo que para a Comissão Executiva deviam os componentes residir, de preferência, em Florianópolis ou imediações. Depois disso, declarou-se apta a Assembléa para a escolha visada. Procedeu-se assim á eleição, nela tomando parte os amigos e correligionarios do sr. Aristiliano.

Decisão da urna

A seguir, proclamou o dr. A. Wanderley Junior este resultado geral:

Para Presidente

Dr. Adolfo Konder 34 votos, Cel. Aristiliano Ramos 13 e Dr. Wanderley Junior 1.

Para Secretario Geral

Dr. João Bayer Filho 41 votos, Dr. A. Wanderley Junior 3, Dr. José da Costa Moellmann 2 e Dr. Osvaldo Bulcão Viana 2.

Para Sub-Secretario

Dr. Paulo Fontes 13 vo-

tos, Dr. A. Wanderley Junior 9, Dr. José da Costa Moellmann 9, Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral 5, Dr. Osvaldo Bulcão Viana 5, Dr. João José de Souza Cabral 3, Prof. Altino Flores 2 e Dr. João Bayer Filho 2.

Para membros da Comissão Executiva Estadual

Dr. João José de Souza Cabral 39 votos, Dr. Henrique Rupp Junior 37, Dr. Osvaldo Bulcão Viana 36, Dr. A. Wanderley Junior 35, Cel. Aristiliano Ramos 34, Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral 33, Dr. Placido Olimpio de Oliveira 29, Arnoldo Luz 25, Dr. Paulo Fontes 15, Dr. Fúlvio Aducci 22, Romeu Sebastião Neves 21, Ten. Cel. Otávio da Silveira Filho 19, Heriberto Hulse 28, Prof. Altino Flores 18, Dr. José da Costa Moellmann 16, Major Acácio Moreira 16, Irineu Bornhausen 14, Dr. Francisco Rangel 13, Dr. João Bayer Filho 10, Dr. Adolfo Konder 10, Dr. Max Tavares do Amaral 4 e José Medeiros Vieira 1.

Instalação Solene

No mesmo edificio do clube «7 de Setembro», ás 20 horas, instalou-se solenemente a Convenção da União Democratica Nacional de Santa Catarina, á qual se fizeram representar todos os municípios.

O salão estava repleto de convencionais e interessados na grande assembléa politica, cujos trabalhos foram acompanhados com patriótica atenção. Aquela hora chegou o dr. Adolfo Konder, recebido com intensa salva de palmas, pela assisténcia. Tomando lugar á mesa diretora dos trabalhos, foi dada posse aos srs. drs. João Bayer Filho e Paulo Fontes, secretario-geral e sub-secretario, eleitos, na sessão da tarde, e os quais, bem como o sr. presidente, foram saudados pelo dr. Wanderley Junior, um dos mais brilhantes e valorosos próceres da U. D. N. de Santa Catarina, o qual pôs em relevo as personalidades dos diretores da Comissão Executiva. Essa nobre oração, entrecidada de conceitos justos, foi coroada de vibrantes aplausos.

O dr. Adolfo Konder agradeceu a saudação e, tendo apelado para a lealdade e o esforço dos «udenistas» catarinenses, desde as mais elevadas figuras do Partido até ao seu mais modesto eleitor — irmanados todos no grande ideal da redemocratização do Brasil, — passou a ler o histórico das origens, primórdios, desenvolvimento e termo da grande campanha eleitoral de 1945. Embora traçado em largó esbôço, esse conspecto do movimento democrático abrangeu todas as suas fases e, ao terminar, foi calorosamente aplaudido. Foi lida a seguir, pelo sr. dr. Wanderley Junior, a «Declaração de Princípios» formulada pela grande Convenção Nacional da U.D.N., recentemente reunida no Rio de Janeiro.

O encerramento

No dia seguinte, 18, ás primeiras horas da noite, ocorreu, também com desusada solenidade e vibrante entusiasmo, a sessão de encerramento dos trabalhos.

O ato foi presidido pelo sr. dr. Adolfo Konder. Além dele, tomaram assento á mesa os srs. dr. João Bayer Filho, Secretario Geral da Comissão Executiva e dr. Paulo T. L. Fontes, Sub-Secretario.

Aberta a sessão, falou o sr. dr. Adolfo Konder, tecendo, em torno do momento politico, oportunas considerações.

O Presidente convidou para também fazerem parte da mesa os srs. cel. Boanerges Medeiros e Melquiades Fernandes, respectivamente, co-

mo representantes de São Joaquim da Costa da Serra e Mafrá, municípios iniciadores da campanha da U. D. N. em Santa Catarina.

Passada a parte do expediente, pediu a palavra o sr. dr. Ricarte Freitas, que discorreu, com brilho, sobre a eminente personalidade do sr. dr. Otavio Mangabeira.

Em seguida, discorreu o sr. dr. Cicero Medrado, que se referiu á sua atividade politica em Santa Catarina, desde 1930, afirmando que regressava a Porto União para continuar lutando pelos nobres ideais da U.D.N.

O terceiro orador foi o sr. dr. Osvaldo Bulcão Viana, que rendeu homenagens á memória de vários politicos democratas catarinenses, falecidos durante a era getuliana.

Falou, a seguir, o sr. dr. João Bayer Filho, explicando as verdadeiras diretrizes da U. D. N., que aspirava á ser um partido coeso, conforme sua recente reestruturação, a qual visava a extinção de grupos em seu seio, acima de quaisquer personalismos. Por fim, disse que o cargo, que lhe fóra confiado, aliás, por eleição, o deveria ser ao sr. dr. Wanderley Junior, pelos assinalados serviços prestados, — o que provocou uma salva de palmas calorosas.

O sr. dr. Wanderley Junior, então, em ligeiras palavras, agradeceu essa referencia á sua pessoa, lembrando nomes de outros companheiros, que, embora não houvessem sido eleitos, muito tinham trabalhado, entre eles os srs. drs. Osvaldo Bulcão, Fúlvio Aducci e José C. Moellmann.

O último orador foi o sr. dr. Osvaldo Cabral, que teceu várias e entusiásticas considerações em torno á pessoa do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes, sendo as suas palavras, por diversas vezes, entrecortadas de aplausos.

Em seguida, foi encerrada a sessão.

Recolhimento das cédulas do padrão "Mil Réis"

A partir de primeiro de agosto, a Caixa de Amortização deu início ao recolhimento, dentro de seis meses, sem desconto, das cédulas de papel moeda do extinto padrão «Mil Réis», nos seguintes valores: 5 cruzeiros — 16^a; 10 cruzeiros — 15 e 16^a; 100 cruzeiros — estampa 12^a; 500 cruzeiros — estampa 9^a, 10^a e 12^a.

Quanto aos descontos que sofrerão as referidas cédulas, serão os seguintes, a partir de 1^o de fevereiro de 1947:

dentro dos primeiros 3 meses — 5%; nos dois meses seguintes — 10%; nos dois outros meses — 15%; nos dois meses imediatos — 20%; durante quatro meses após, mais 5% ao mês; a seguir, mais 10% ao mês até a perda total do valor.

DR.

João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Cível, Criminal e Comercial.

ESCRITORIO:

RUA 13 DE MAIO, 90

Telefonia, 86 — LAGUNA

Mas acontece que é assim mesmo

O cel. Lopes Vieira, prefeito de Florianópolis, foi uma das mais valiosas adesões obtidas, faz algum tempo, pelo dr. Nereu Ramos. Eficiente, dedicado, prestigioso, é de fato um antigo republicano que está com o chefe pesedista de alma e coração. Valendo-se das credenciais desse politico e administrador, alguns amigos do peito do cel. Aristiliano, a partir do sr. Sebastião Neves, estão interessadissimos numa aproximação aristilianista com o dr. Nereu, através do irmão deste, sr. Celso Ramos, agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira, na capital do Estado. Tudo vai bem, em franco entendimento. Apenas

o senador Nereu, no Rio, está hermeticamente fechado, esfingético. E' ele o chefe supremo, sem o qual nada se faz no quartel-general do pesedismo catarinense. Basta uma palavra sua e o acôrdo será feito, dando-se ao cel. Aristiliano uma senatória ou coisa parecida.

Acontece, entretanto, que o «Diario da Tarde» dá isso como boato pérfido, improvavel... Que ingenuidade, á do confrade! Até mesmo á distancia, aqui na Laguna, sabemos que tudo é assim mesmo. O acôrdo aristiliano-pesedista só agora não se realizará, se a ele opuser seu veto o chefe do P. S. D. estadual.

Como votaram os convencionais

Apesar de secreto o sufragio, soube-se em Florianópolis, pelos próprios votantes, qual o nome de sua preferência. Assim que, — registre-se agora, — votaram no sr. Adolfo Konder para Presidente da UDN de Santa Catarina:

- 1) sr. Ramiro Ulisséa
- 2) sr. Alfeu Lins
- 3) sr. Germano Amorim
- 4) sr. Walter Haufe
- 5) sr. Otavio Xavier Rauem
- 6) sr. Heriberto Hulse
- 7) sr. Luiz Vieira dos Santos
- 8) dr. Paulo de Tarso da Luz
- 9) sr. Anfiloquio Nunes Pires
- 10) dr. José da Luz Fontes
- 11) dr. Francisco Rangel
- 12) dr. João José Cabral
- 13) Major Trogilio Melo
- 14) sr. Euzébio de Mendonça Nunes
- 15) sr. Melquiades Fernandes
- 16) sr. Walter Piazza
- 17) sr. Antonio Pereira dos Passos
- 18) sr. Hilario Cecone Costa
- 19) sr. Luiz Adolfo Born
- 20) dr. Cicero Machado da Silva
- 21) sr. Germano Tambosi
- 22) sr. Mario Coelho Pires
- 23) sr. Luiz Guenter
- 24) dr. João Bayer Filho
- 25) dr. Tupi Barreto
- 26) sr. João Delpizzo

Votaram também no dr. Adolfo Konder varios membros do Directorio Estadual eleitos pela manhã, a saber:

27) dr. Fernando Ferreira de Melo, redator da «Nova Era»

28) dr. Osvaldo Rodrigues Cabral

29) Major Acacio Moreira

30) dr. Osvaldo Bulcão Viana

31) sr. Altino Flores

32) sr. Arnoldo Luz

33) dr. A. Wanderley Junior

34) sr. José Medeiros Vieira

★
Votou no dr. Wanderley o representante do Directorio Estadual:

1) dr. Henrique Rupp Junior

★
Votaram no sr. Aristiliano Ramos:

1) dr. José da Costa Moellmann Bom Retiro

2) sr. Antonio Maluche Brusque

3) sr. Gostar Schesslaud Campo Alegre

4) dr. Waldemar Rupp Campos Novos

5) dr. Placido Olimpio Joinville

6) sr. Herique Plautz Itaipolis

7) dr. Celso Branco Lages

8) sr. Osmar Brum Laguna

9) sr. Eugenio Davi Schneider Rio do Sul

10) Brasiliano Vieira Camargo São Joaquim

11) dr. Caruso Mac Donald Urussanga

12) dr. Ricarte Freitas Videira

Do Directorio Estadual, eleito pela manhã, votaram no sr. Aristiliano:

13) sr. Romeu Sebastião Neves, residente em Florianópolis. Não compareceram os seguintes representantes municipais:

sr. Segundo Della Justina Concórdia

dr. Julio Coelho de Sousa Caçador

sr. Graciliano Nonato de Almeida Curitiba

dr. Brasilio Celestino de Oliveira Joaçaba

sr. Felipe Mussi São Francisco do Sul

dr. Oslin de Sousa Costa Indaial

★
Compareceram realmente á Convenção 48 convencionais, que votaram todos, sufragando cada qual o nome de sua predileção.

Rompendo com Adolfo Konder ABANDONARAM A U.D.N.

Conhecida a votação e instalada solenemente a UDN no Estado, sob a presidencia do preclaro estadista sr. Adolfo Konder, não se conformaram o cel. Aristiliano Ramos e alguns de seus correligionarios, representantes aristilianistas que haviam votado, os quais renunciaram seus cargos, logo depois, por escrito e irrevogavelmente. São eles os seguintes, até agora chegados ao nosso conhecimento:

Cel. Aristiliano Ramos; Dr. José da Costa Moellmann, representante de Bom Retiro; Tte. Cel. Otavio Silveira, Florianópolis; Romeu Sebastião Neves, idem; Dr. Julio Coelho de Sousa, Caçador; Dr. Celso Branco, Lages; Eugenio Davi Schneider, Rio do Sul; Brasiliano Vieira Camargo, São Joaquim; Osmar Brum, Laguna; Dr. Plácido Olimpio de Oliveira, Joinville.

Directorio da Laguna

Incondicionalmente solidários com o Cel. Aristiliano Ramos, abandonaram o directorio da Laguna — Osmar Brum (que foi o representante na Convenção de Florianópolis); Bernardino Guimarães, Hilarião Pacheco, Hildefonso Batista e dr. José Martins, médico, residente na Imbituba.

Reorganização dos directorios

Serão reorganizados todos os directorios municipais, de acôrdo com o novo regimento. O eminente dr. Adolfo Konder já deliberou nesse sentido, sendo que o dr. João Bayer, secretario geral, expedirá instruções, oportunamente.

Quer comprar uma casa Com instalações de agua, luz e esgôto?

Vendem-se diversas casas confortáveis, tendo agua; luz e esgôto, algumas com banheiro completo, preços muito razoáveis.

Informações na gerencia do «Correio do Sul», das 8 ás 11 horas e das 13 ás 18, nos dias uteis

Cuidado agora Com os selos de Seus Papeis

Pelo decreto n. 8409, de 27-6-1946, foi alterada a lei do selo, entre outros nos seguintes dispositivos:

Fixando em papéis que não tenham taxaço especial (documentos, promissórias, contratos, etc.) o selo será o seguinte (proporcional):
De Cr\$ 20,00 até Cr\$ 500,00 Cr\$ 2,50
De mais de Cr\$ 500,00 até 1.000,00 « 5,00
De mais Cr\$ 1.000,00 por mil ou fração « 5,00

★
— Certidão de quitação de imposto Cr\$ 20,00
— Os recibos pagarão o imposto da seguinte forma:

De mais de Cr\$ 20,00 até Cr\$ 500,000 Cr\$ 0,50
De mais de Cr\$ 500,00 até Cr\$

5.000,00 Cr\$ 1,00
De mais de 5 mil, por 5 mil ou fração « 1,00.

— Os hotéis passarão a pagar sobre a hospedagem Cr\$ 1,00 a cada saída de hóspede, quando a despesa ultrapassar Cr\$ 20,00. O pagamento será feito mensalmente, mediante aposição de estampilha em livro proprio, dentro de 8 dias, posteriores ao mês vencido.

— As certidões e cópias não especificadas pagarão Cr\$ 3,00 por folha.

Havendo ainda outras alterações especiais, recomendamos, especialmente ao comercio, a leitura do novo decreto, que foi publicado no Diario Oficial da União, de 29 de Junho e entrou em vigor no dia 29 de Julho.

O Presidente da República assinou um decreto, alterando o decreto de Julho de 1944 que estabeleceu a taxa de Cr\$ 0,40 para Cr\$ 0,80, o qual entrará em vigor dia 13 de Agosto.

Em Aparelhos de Radio

O QUE HA DE MAIS MODERNO

Quer adquirir um dos afamados Radios SMITH, de fabricação sueca?

Procure OTAVIO ROCHA

Vendas a dinheiro e a prestações, com todas as garantias de perfeição do aparelho

Praça da Bandeira — Laguna — Caixa Postal, 51

Concurso na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Derrotado o Chefe de Policia Pereira Lyra e eleito parainfo o Desembargador Ary Franco

Num teste memorável, que durou várias horas, Volnei de Oliveira venceu todos os candidatos, sendo eleito orador

Na véspera do concurso, eis o que disse o valoroso diário «Resistencia», de 10 de Julho:

«E' intenso o entusiasmo e o interesse dos futuros bachareis da gloriosa Faculdade da rua do Catete, face ao próximo concurso e às eleições».

As paredes do tradicional estabelecimento de ensino superior, desde ha dois dias que se encontram cobertas de cartazes, apresentando diversos nomes de candidatos a interprete do pensamento dos futuros cultores da lei.

O PARANINFADO

Até ontem existiam apenas duas correntes na turma de bacharelados em relação aos candidatos ao paraninfado. Ambas vêm se batendo pelo sufrágio do nome que apresentaram. Assim ha uma corrente que se empenha pela eleição do desembargador e catedrático de Judiciário Penal prof. Ari de Azevedo Franco. E outra que tem suas preferencias voltadas para o nome do professor Odilon de Andrada, catedrático de Judiciário Civil.

São, sem duvida, dois eminentes mestres merecedores das maiores homenagens da cidade universitária da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

CANDIDATOS A ORADOR

Mais de seis bacharelados deverão participar do Concurso de Oratoria de quinta feira próxima. Entre os nomes mais em evidencia figuram os dos academicos Godofredo Prata, Agenor Caúla, Cursino de Moura, Leopoldo Heitor Mendes e Volnei Colaço de Oliveira, destacado líder universitário carioca, e um dos propugnadores da campanha de Eduardo Gomes nos setores academicos, onde colaborou eficientemente na organização do Diretório Estudantil da U. D. N.

Depois do pleito, assim se expressaram os diários do Rio:

Eleito o Parainfo Dos Bachareis Deste Ano — Escolhido Também o Orador Da Turma

Os bacharelados da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro reuniram-se, ontem á noite, para a escolha do parainfo e orador da turma que colará grau em dezembro próximo. Foram apresentadas as candidaturas dos professores Ari Azevedo Franco e José Pereira Lira, para parainfo, tendo a maioria dos futuros bachareis optado pelo nome do primeiro dos candidatos. A escolha do professor Ari Franco, figura conhecida e estimada nos círculos da magistratura brasileira, foi recebida com real satisfação por todo o corpo discente da Faculdade.

Para orador da turma, foi eleito o bacharelado Volnei de Oliveira, antigo lutador democrático de numerosas campanhas estudantis, que soube destacar-se, durante o curso, por uma invariável linha de conduta na defesa dos interesses de sua classe. («Diretrizes», 12-7-46)

Eleições na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Num ambiente de grande entusiasmo, realizaram-se as eleições para parainfo e orador da turma de bacharelados na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro de 1946, sob a presidência do professor Homero Pires.

Foram apresentados dois candidatos para parainfo, os professores Ari Franco e Pereira Lira. Por uma maio-

ria esmagadora, venceu Ari Franco.

O orador da turma escolhido, em movimentado concurso, do qual participaram cinco bacharelados, foi o jovem Volnei de Oliveira. («Folha Carioca», 12-7-46)

Ary Franco venceu! Entusiasmo entre os bacharelados de 1946 — Volnei Colaço de Oliveira eleito orador

Conforme estava anunciando, realizou-se ontem, á noite, na sede da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, as eleições para a escolha do parainfo e orador da turma de 1946.

Em sessão solene reuniram-se os estudantes ás 21,30 sob a presidência do professor Homero Pires, tendo precedido á votação um concurso de oratoria e apresentação de téses. Sete foram os candidatos que concorreram ao brilhante certame. Dois dos candidatos, Washington de Campos e Agenor Caúla, usaram da palavra apresentando desistencia enquanto que os demais, sob sorteio, discursaram num ambiente de entusiasmo de parte da numerosíssima assistentia.

VENCE UM JORNALISTA

Os bacharelados Leopoldo Heitor, Volnei Colaço de Oliveira, Spericão Senra, Paulo Cursino de Moura e Godofredo Prata, os cinco academicos que mantiveram as suas respectivas inscrições, demonstraram a seriedade com que consideraram o assunto e se portaram de maneira tão brilhante que a assistentia prorrompia em vibrantes aclamações.

Terminado o concurso, iniciaram-se as eleições concomitantes do parainfo e orador. Um a um, os bacharelados depositaram cédulas com os nomes dos colegas de suas preferencias e o desembargador Ary de Azevedo Franco ou o professor José Pereira Lira para parainfo.

A apuração, em crescente entusiasmo, ás 24 horas de ontem, acusava maioria de votos o nome do jornalista Volnei Colaço de Oliveira, seguindo-se logo após, com a verificação de maioria para o parainfo que o desembargador Ary Franco obteve sobre o nome do professor José Pereira Lira.

A contagem dos votos, indicando a decisão final do pleito acusou 47 votos a favor de Ary Franco contra 29 em favor de José Pereira Lira e 4 abstenções.

PROCLAMADOS ELEITOS

O presidente da mesa, professor Homero Pires, diante os resultados finais, proclamou oficialmente eleitos o desembargador Ary de Azevedo Franco e Volnei Colaço de Oliveira, respectivamente parainfo e orador dos bacharelados de 1946 pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Seguiram-se momentos de estudantil entusiasmo, confraternizando os academicos, felizes pela perspectiva do desenrolar das festas de formatura que coroarão os seus esforços durante os cinco anos de estudos e trabalhos escolares.

(«Diário da Noite», 12-7-46).

O sentido do pleito

Em renhido pleito na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, os bacharelados que terminarão este ano os seus estudos, escolheram o professor que deve parainfar a turma.

Dois eram os candidatos

dos estudantes: os professores Pereira Lyra, atual chefe de Policia, e Ary Franco, que por sinal tem sido falado como possível substituto do sr. Pereira Lyra na Chefia da Policia do Distrito Federal.

O fato em si não dispensaria maiores comentários, se não tivesse na realidade um acentuado sentido político, emprestado ao mesmo pelos próprios disputantes. Enquanto a candidatura do sr. Pereira Lyra era sufragada pela ala reacionária, o sr. Ary Franco tinha a apoiá-lo os democratas.

E foi assim, que na disputa do pleito, acabou por vencer, por grande margem de votos, o prof. Ary Franco. Venceu assim a corrente democrática dentro da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, e a derrota do atual Chefe de Policia vem afinal provar que, ao menos na classe estudantina, a ação do poder não traz maiores resultados.

O ORADOR DA TURMA

Antes da votação para a escolha do Parainfo foi feito um concurso de oratoria para a escolha do orador da

turma de 1946. Estavam inscritos os bacharelados: Leopoldo Heitor, Volnei Colaço de Oliveira, Esperidião Senra, Paulo Cursino de Moura e Godofredo Prata.

Os oradores inscritos usaram da palavra na sessão presidida pelo Pro. Homero Pires, num ambiente de grande entusiasmo e sob a vibração geral. Terminados seus discursos e feita a votação, saiu vencedor o bacharelado Volnei Colaço de Oliveira, nosso companheiro de redação e uma das figuras representativas de sua classe.

A vitória do estudante e jornalista Volnei Colaço de Oliveira é tambem uma vitória democrática de vez que o jovem bacharelado se destacou ainda recentemente na campanha de libertação pela restauração do regime democrático, em nossa pátria, ao lado de Eduardo Gomes. Têm assim os bacharelados de Direito, uma voz que saberá traduzir o sentimento da mocidade brasileira e seu pensamento em face dos grandes problemas jurídicos políticos e sociais do futuro.

(«Resistencia», 13-7-46).

HOSPITAL DOM BOSCO

LOCALIZAÇÃO ADMIRAVEL — SALUBERRIMO CLIMA, SUB-TROPICAL

Direção médica:

Dr. Vanio de Oliveira

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

CIRURGIA — PARTOS — CLINICA DE ADULTOS, SENHORAS E CRIANÇAS
PÉLE — SIFILIS — DOENÇAS VENEREAS

ARROZEIRA

TIMBO'

Estado de Santa Catarina

Prefeitura Municipal de Laguna EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal, torna público a quem interessar possa que, a requerimento de Manoel Americo Barros, fica aberta, por trinta dias (30), concorrência pública para o aforamento de uma área de terras do Patrimônio Municipal, situada á rua «Oswaldo Aranha», com dois metros e setenta centímetros de frente por cinquenta ditos de fundos, ou sejam 135 m2, extremado pelo Leste com terrenos do Patrimônio Municipal e pelo Oeste com propriedade do requerente, com fundos ao Morro. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 10, de setembro do corrente ano, ás dez horas, nesta Secretaria, em envelopes fechados e acompanha-

dos dos documentos exigidos por lei, os quais deverão ser abertos na presença dos interessados que comparecerem.

Durante o mesmo prazo de trinta (30) dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direitos ao terreno em concorrência.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 10. de agosto de 1946.

JOSE DUARTE FREITAS.

Secretário, padrão P.

Atenção, CRESCIUMA!

Procure nesta cidade o representante do «Correio do Sul» e faça uma assinatura.

Cresciuma, 1946.

Eróticos Prates

SOCIAIS ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS:

HOJE, a sra. d. Vera Ulisséia Nunes, esposa do sr. Caelano Nunes; o jovem Caia-by Oliveira d'Avila, filho do sr. José Domingues d'Avila, de Ouro Fino, Minas Gerais; o sr. Jorge Pedro Francisco, filho do sr. Pedro Francisco da Silva; o sr. Walme Benetton, de Cresciuma.

AMANHÃ, o sr. Antonio Antunes Neto; o dr. Alcino Fonseca, do Rio de Janeiro.

DIA 13, a sra. d. Leopoldina Balsini, de Joinville; o menino Nilson Coelho, filhinho da sra. Zuleide Orige Coelho.

DIA 14, a senhorita Laurita Berti, filha do sr. Angelo Berti; Yan Alfredo, filho do sr. João S. Ribeiro.

DIA 15, o dr. Luiz Gallotti, ilustrado jurista, residente no Rio.

DIA 16, o sr. Renato Ulisséia, chefe dos escritórios da Casa Hoepeke; a sra. d. Maria do Carmo Balsini, esposa do dr. Achilles Balsini, de Blumenau; a senhorita Zelia dos Reis Cunha, filha do sr. Dario Cunha.

DIA 17, a menina Maria Helena, filhinha do dr. Vinicius de Oliveira, Promotor Publico de Rio do Sul.

DR. NUNES VARELA

Está nesta cidade, hospedado em casa do seu sogro sr. João Tomaz de Souza, o dr. Antonio Nunes Varela, talentoso lagunense, advogado e promotor público de Joazeiro, onde goza de sólido conceito profissional. O dr. Nunes Varela, que viaja em companhia de sua distinta esposa e filhos, esteve em nosso escritório, em visita pessoal ao diretor desta folha, seu velho amigo.

NOIVADO

O sr. Aldo Bortoluzzi de Souza, socio da firma João Tomaz de Souza contratou casamento com a senhorita Maria Vieira, filha da exma. viúva d. Candida Vieira e cunhada do sr. Archimedes Faria, tesoureiro da Fiscalização do Porto.

penhou com clarividencia e zelo diversos mandatos, inclusive os de deputado estadual e vice-governador do Estado. Amavel, transigente, sincero e dedicado, era de uma inconfundível bondade, espirito lúcido, coração generoso e profundamente bom.

Santa Catarina, por decreto do seu Interventor, esteve de luto oficial por três dias. Era um grande profissional, como advogado notavel.

Sua morte foi, realmente, um golpe doloroso para todos (e inúmeros são), que o prezavam e o queriam.



Participação e Agradecimento

Jorge Becke, filhos e genros, com pesar, participam aos seus parentes e pessoas amigas o faticimento da sua querida e inesquecível esposa, mãe e sogra.

Luiza Becke

Ocorrido ás 13 horas do dia 21 de julho do corrente. Agradecemos a todos que de qualquer maneira os auxiliaram no doloroso transe. Por fim uma eterna gratidão a todos que lhes expressaram os seus sentimentos de pesar, seja enviando flôres, fonogramas, telegramas, seja acompanhando o ente querido á sua ultima morada.

Cresciuma, 25-8-1946.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Civil e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigaveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residência á Avenida 7 de Setembro n. 228, no Cartório do Crime, á Avenida Aristiliano Ramos n. 79 e tambem no Prédio do Forum.

TELEFONES: 55, 71 E 1.

RIO DO SUL Santa Catarina



ALVARO V. DE MORAES

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO

Pedidos por carta ou telegrama á CAIXA POSTAL, 29

CRESCIUMA — STA. CATARINA

ACACIO MOREIRA

Faleceu em Florianópolis o advogado Acacio Moreira. Perda sensível essa, para toda Santa Catarina. Seu sepulta-

mento foi uma consagração póstuma. Infindável fila de automoveis, extensa multidão condu-

O Presidente Dutra

Repara uma injustiça do ditador Vargas



HENRIQUE LAGE

Quando o Ditador, usurpando os bens do Espolio do benemerito e trepidante realizador da grandeza do Brasil, que foi Henrique Lage, não apenas espoliava os herdeiros, como cometa inominavel injustiça á memória de um dos maiores e mais devotados servidores da Patria. Vargas, contudo, era o flagelo, a tempestade, a peste! Assolou o País durante vários lustros

de uma diladura pessoal, torva e impenitente. Caudilho desalmado, vivia pela ambição mais desenfreada que se conhece na politica nacional. No sorriso que lhe vincaava no rosto havia sempre a falsidade e o mal.

Mas tudo passa na vida e Getulio lambem passou.

O homem que o ajudou a derrubar é hoje o Presidente da Republica. E outra cousa não tem feito, senão remediar a desgraça causada pelo getulismo.

Ainda agora, reparando uma injustiça, restituiu aos herdeiros do saudoso Lage o patrimonio que o Ditador abocanhara.

A esse respeito recebemos o seguinte telegrama da familia do inolvidavel Alvaro Cañão, um dos maiores amigos e colaboradores do Excelso Brasileiro:

RIO, 27, Dr. João de Oliveira, Laguna. — Cumprindo a sua promessa, o Presidente da República acaba de assinar decreto, devolvendo os bens do Espolio de Henrique Lage aos seus legítimos donos, reafirmando desta maneira o intento do atual governo de restabelecer a ordem



ALVARO CAÑÃO

jurídica e de moralizar a administração do País. Pedimos o favor de transmitir noticia a todos os nossos amigos do Sul, aos quais enviamos afetuosos abraços (as.) — Zita, Alvaro e Francisco Cañão.



zindo o fétetro. Ao baixar o corpo á sepultura falou pela UDN o dr. João Bayer Filho e pela Ordem dos Advogados o dr. João José Cabral. Viam-se as corôas da familia Konder, dos companheiros da UDN, homenagem de Irineu Bornhausen e outra com este significativo adeus: — «Acacio! Viverás na minha lembrança! Adolfo Konder».

Politico militante desde muito moço, desem-

Organização "Trajes Tupan"

RUA 7 DE SETEMBRO, 1.114

FONE, 9-14-35 - P. ALEGRE

ADAYR RIBAS

CAIXA POSTAL, 968

ENDEREÇO TELEGR.: "DARBIS"

FINO SORTIMENTO DE CASIMIRAS, CAPAS, GABARDINES E ARTIGOS PARA HOMENS

Escritório: RUA GUSTAVO RICHARD, 33

Representante: Ney da Silva Barreiro

Konder, Rupp e Aristiliano, cada qual para a sua banda. Na disputa da Presidencia Estadual da U. D. N. entre Konder e Aristiliano, o coração de Rupp não balançou: preferiu votar em Wanderley

CORREIO DO SUL

ANO — XIII • LAGUNA, 11 de Agosto de 1946 • Número 728

«NÃO PODE SANTA CATARINA SER CONSIDERADA UM FEUDO DE CASTAS», — diz o antigo prócer legionário ao jornal «A Nação», de Blumenau. E numa passagem vibrante, quase ao terminar, profetiza o sr. Rupp Junior: — «ACERTAREMOS O PASSO E ATIRAREMOS COM FIDALGUIA, COM ALTIVEZ, COM DESPRENDIMENTO E DESASSOMBRO, A LUVA AO SR. NEREU RAMOS. IREMOS A'S URNAS. OUVIREMOS ENTÃO POR TODO O ESTADO O SOAR DAS TROMBETAS DE JERICO'. E A MURALHA AMARELA, CHEIA DE VISGO VERDE DOS TEMPOS, CAIRA'»

De como vê as coisas o sr. Rupp Junior:

«Domingo esteve nesta cidade o sr. dr. Henrique Rupp Junior, ilustre prócer político da U.D.N. em nosso Estado, de regresso de Florianópolis, onde participou da Convenção da U.D.N., realizada dia 18. A nossa reportagem, que esteve em contacto com o dr. Henrique Rupp, procurou ouvi-lo a propósito dos resultados da convenção udenista, ao que S.S. prontificou-se em atender-nos com a sua peculiar atenção.

De início, o dr. Henrique Rupp Junior declarou-nos que rumava a Ibirama, onde pretendia permanecer alguns dias a serviço profissional.

— Pôde dizer-nos algo da Convenção realizada esta semana em Florianópolis?

— Como é do domínio público, a Comissão Executiva provisória da União Democrática Nacional, secção deste Estado, havia convocado para o dia 17 ultimo uma reunião dos representantes municipais, afim de ser constituído definitivamente o Diretório Estadual, bem como a Comissão Executiva do partido.

Efetivamente, naquele dia achavam-se em Florianópolis quarenta e dois representantes municipais, deixando de comparecer apenas os delegados dos municípios de Joaçaba e Concórdia, em virtude do mau tempo reinante e das estradas intransitáveis. A representação foi luizida e todos estiveram possuídos do mais vivo ardor patriótico, certos de que vinham contribuir com seu esforço para a organização definitiva da secção da U.D.N. neste Estado, iniciando-se um trabalho eficiente, cuja finalidade era opôr uma forte barreira aos desmandos políticos e administrativos que ha 10 anos vêm envergonhando Santa Catarina, lançando-nos numa dolorosa situação de inferioridade no conjunto dos Estados Brasileiros.

A sessão preparatória foi brilhante e entusiástica, realizando-se num ambiente genuinamente democrático, manifestando cada representante franca e desassombadamente sua opinião: «Aprovamos em primeiro lugar, depois de discutido, o projeto dos Estatutos, que havia sido elaborado pela comissão provisória que ha muito vinha trabalhando na arrematação partidária. Esse projeto foi, aliás, calcado nas bases dos Estatutos da Comissão Central do Rio.

Dele figurava um dispositivo pelo qual os membros da Comissão Executiva deviam ser escolhidos, de preferência, entre os membros do Diretório residentes na capital ou suas adjacências.

Uma vez aprovados os Estatutos, estes funcionaram como norma obrigatória. E com essa decisão encerraram-se os trabalhos do Diretório naquele dia, num ambiente de civismo e alegria democrática.

— A respeito do desentendimento havido entre o sr. Cel. Aristiliano Ramos e o dr. Adolfo Konder, segundo o que vem noticiando a imprensa, são verídicos?

— Sim. De fato houve uma séria divergencia entre o coronel Aristiliano Ramos e o Dr. Adolfo Konder na interpretação do dispositivo estatutário que regia a escolha dos membros da Comissão Executiva. O Dr. Konder deu a entender que estava no firme propósito de candidatar-se ao cargo de Presidente do Diretório, o que queria dizer chefe do partido.

Procurei pessoalmente ambos os chefes, discutindo largamente o assunto, lembrando a ambos que quando, ha tempos, nos reunimos para a fusão dos partidos Legião Republicana, Partido Republicano e ala do Partido Liberal, chefiada pelo Cel. Aristiliano Ramos, tinhamos em vista uma união franca e indissolúvel e para darmos uma prova do nosso despreendimento concertamos que nenhum dos presidentes dos antigos partidos, deveria candidatar-se, nos primeiros tempos á chefia, da sua organização partidária, sob a bandeira da União Democrática Nacional.

Com essa orientação não concordou o Dr. Konder, que declarou-me não ver nenhum inconveniente em se candidatar á chefia, mesmo residindo no Rio de Janeiro, pois na sua ausencia ficaria a Comissão Executiva orientada pelo Secretário Geral, que entendia dever ser o sr. Dr. Bayer Filho. Por mim entendi que a divergencia do Dr. Konder não passava de um arripio sem fundamento. A letra dos Estatutos era clara. O Cel. Aristiliano estava com a razão.

Por varias vezes procurei a ambos, lembrando que o momento era de união e despreendimento e que quaisquer que fossem as razões invocadas por um ou por outro, elas não deveriam ser de modo a provocar dissídios ou desentendimentos que só poderiam servir de motivos pa-

ra gaudio dos nossos adversários.

A minha intervenção não logrou resultado satisfatório. Minutos antes da eleição procurei, pela ultima vez, o Dr. Konder, que se manifestou irredutível no seu ponto de vista.

Diante disso me afastei, indo depositar na urna apenas o meu voto.

— Prejudicarão os futuros acontecimentos os desentendimentos agora havidos, aliás dissidentes?

— Devo esclarecer que o dissídio entre os dois chefes se manteve num ambiente de certa reserva. O Diretório só dele veio a suspeitar com a retirada do Cel. Aristiliano do recinto em que estivemos reunidos, quando a votação já ia para o fim. Não foi, pois, sem surpresa que no dia 19 de manhã, fui informado pelo Dr. Oswaldo Bulcão Viana que o Cel. Aristiliano Ramos e mais cinco amigos seus que haviam sido eleitos membros da Comissão Executiva, teriam comunicado á mesa sua renuncia.

Sem perda de tempo, procurei o Cel. Aristiliano Ramos, que me confirmou a notícia. A comunicação não foi lida nem apresentada pelo plenário, de vez que muitos convencionais, não podendo permanecer em Florianópolis, se retiraram da capital logo após a votação.

Ao procurar o Cel. Aristiliano, afirmou-me ele, com a franqueza e despreendimento que constitui seu feito político, que seu gesto e de seus amigos não afetavam a nossa organização partidária. Significava apenas um protesto contra a atitude do Dr. Konder, que ainda parecia conservar a mentalidade política de 1929, e para que ele compreendesse que, antes de tudo, deveriamos respeitar o pacto que havíamos firmado com lealdade; isto é, que na primeira estruturação partidária os tres antigos dirigentes de partido não pleiteassem nenhuma posição de mando, dando assim um exemplo nobre e dignificante de sinceridade e despreendimento.

Afirmou-me ainda, categoricamente, o Cel. Aristiliano que não se desligava do partido, continuando um fiel legionário da U.D.N., renunciando apenas qualquer parcela de responsabilidade na direção partidária, enquanto o Dr. Konder permanesse na presidencia.

Não acredito, pois, que o dissídio constitua uma brecha no partido e não creio que se organize ala dissidente. As

ROMPEU COM O DIRETORIO POR CAUSA DA PRESIDENCIA

E deblatera o sr. Aristiliano contra o sr. Konder, a quem acusa de, em manobra golpista, eleger-se áquele posto

«Região Serrana», semanario de que é diretor-proprietario o sr. Aristiliano Ramos e que se edita em Lages, publicou o seguinte:

— Si a longa e acidentada carreira política, tão cheia dos mais nobilitantes gestos de abnegação e devotamento, não bastasse para definir a vida pública do Cel. Aristiliano Ramos, fazendo-o admirado e respeitado, inclusive pelos próprios adversários, a sua conduta no movimento democrático que empolga a Nação nestes últimos tempos seria o suficiente para torná-lo credor da estima sincera dos seus concidadãos. Numa época em que a ambição, a egolatria, sobre tudo esta, cegam os homens públicos, o seu despreendimento pessoal e o seu espirito de renúncia o fazem cada dia mais digno das nobres causas que espósa e defende.

A sua conduta, renunciando ao posto que lhe cabia no Diretório Estadual da U.D.N., quando da sua última convenção, foi inegável e insofismávelmente, um gesto de elevada compreensão dos seus deveres de homem de convicções inabaláveis. Batendo-se por princípios, mantendo-se coêrente com os preceitos estabelecidos, o eminente político pugnou pelo fiel cumprimento dos postulados partidários e se opôs á eleição de qualquer dos três chefes das correntes coligadas sob a bandeira da U.D.N. para presidente do Diretório, na secção estadual.

Cumprir registrar que sempre magnanimo S. S. aceitaria, conforme repetidas declarações, a escolha de elemento da corrente que obedeceria á chefia do dr. Adolfo. Não encontrou, da parte do seu aliado, a mesma elevada conduta, pois este, em manobra golpista, se fez eleger áquele posto sem o mínimo respeito pelo que ficara assentado.

O Cel. Aristiliano desligou-se do referido diretório, no que foi acompanhado por diversos dos seus membros, tendo abandonado o recinto vários representantes municipais. A votação que recebeu o seu nome foi apenas um gesto de soli-

dariedade de alguns de seus amigos em sinal de protesto e não uma competição, pois insistentemente vinha repetindo não ser candidato.

Em tão alto conceito foi tomada a atitude do ilustre prócer que impressionou os próprios meios adversos, cuja imprensa tem comentado com visível simpatia o seu procedimento.

Aos diretórios municipais, o Cel. Aristiliano dirigiu o telegrama seguinte:

«Anle reiteradas demonstrações inamistosas dr. Adolfo Konder contra minha corrente partidária, sempre respondi maior despreendimento. Transigi escolha maioria candidatos Assemblêia Nacional, candidato governador Estado e, últimamente, presidente Diretório Estadual fôsse sua corrente política, uma vez residisse Capital ou proximidades, acôrdo estatutos. Anle seu procedimento culminou fazendo-se eleger presidência, destiquei-me com amigos áquele diretório. Dei conhecimento minha resolução Dr. Mangabeira que acaba comunicar a vinda deputado José Augusto a Florianópolis, fim estudar solução caso exige. Conservarei meu ponto de vista. Si companheiros compõem esse diretório estiverem desacôrdo minha atitude, apenas tomada bem partido e defesa dignidade minha corrente, não vacilarei abandonar atividade política e deixá-los inteira liberdade ação apenas lamento se afastasse caminho conduz vitória e idéias e princípios defende U. D. N.

Saudações atenciosas

ARISTILIANO RAMOS

O prestigioso chefe democrático tem recebido de todos os pontos do Estado as mais expressivas demonstrações de solidariedade.

A maioria do Diretório local manifestou, de imediato, o seu apóio a tão digna quão desastrosa conduta partidária.

(Da «Região Serrana», de 28, Julho, 46)

DAPAGAEANDO CONTRA O SR. KONDER

— No alto do seu poleiro... —



Que olimpica serenidade, a deste loiro!

Agastado com a eleição do sr. Adolfo Konder para Presidente da UDN em Santa Ca-

tarina, o sr. Aristiliano Ramos, num telegrama circular aos seus amigos e supostos «como tais», agasta-se em queixas e lamurias. No sul-catarinense não encontrou êco essa voz, senão no apaixonado, rancoroso e nullissimo diretório aristilianista da Laguna, já em boa hora dissolvido, pela renuncia dos melhores elementos, como João da Silva Martins, Ney Barreiros e outros, que telegrafaram ao sr. Adolfo Konder. Até mesmo em Urussanga houve repudio ao insolente telegrama, apesar dos Carusos terem, ali, antigas ligações com o prócer dissidente. Em Orleães não ha aristilianistas, pelo que o despaço ficou sobrando. Para Imaruá, Jaguaruna, Tubarão e Araranguá, não se transmitiu coisa alguma, no que andou acertado o sr. Aristiliano, pois, pelo menos, não perdeu o seu tempinho.

Noutro lugar desta folha encontrarão os leitores o inteiro teor do despacho aristilianista, que merece amplamente divulgado.

eleições terão lugar ainda este ano?

— Dentro de poucos dias a Constituinte discutirá, em ultimo turno, o projeto da reforma constitucional. Estive no Rio, donde cheguei ha poucos dias e posso lhe dizer que é grande o interesse de todas as correntes partidárias, em entrarmos, de vez,

no periodo legal.

Teremos, segundo todo o mundo crê, a Constituição promulgada a 7 de Setembro. Dias depois da grande data, clamaremos todos os nossos correligionários para a magna convenção da U.D.N. catarinense.

Acertaremos, então, o passo e atiraremos, com fidalguia,

com altivez, com despreendimento e desassombro, a luva ao sr. Nereu Ramos. Iremos ás urnas. Ouviremos, então, por todo o Estado o soar das trombetas de Jericó. E a muralha amarela, cheia de visgo verde dos tempos — cairá.

— O sr. Irineu Bornhausen continúa como candidato ao cargo de governador?

— Sim. Nenhum motivo ocorreu para que seja retirada essa candidatura, que será evidentemente submetida á apreciação da futura Convenção, para a necessária ratificação.

Satisfeitos com a entrevista, despedimo-nos do ilustre prócer udenista, que seguiu para Ibirama, onde vai tratar de interesses profissionais.

(«A Nação», 23-7-46)

Atenção, ORLEÃES!

Procure nesta cidade o representante do «Correio do Sul» e faça uma assinatura.

Orleães, 1946.

Lauro Pacheco dos Reis

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira.

